



## VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS



### CELEBRAÇÃO DO CRISMA

Neste sábado, dia 06, a nossa Comunidade celebra o Sacramento da Confirmação, numa Celebração presidida, por delegação do nosso Bispo, pelo Cônego Gregório Rocha, Vigário Geral da nossa Diocese, a quem damos as boas-vindas e acolhemos com muita alegria na nossa Comunidade.

Para além dos jovens do 10º Ano da nossa Catequese, celebram conosco o Crisma um grupo de adultos e também os jovens do 10ª ano das Paróquias de Relva e Covoada, e de outras Comunidades, a quem

também damos as boas-vindas, acolhemos e saudamos.

Que todos se sintam em casa, em família, como ~soa os cristãos.

Que todos estes crismados se sintam comprometidos com a construção do Reino e da Igreja e assumam o seu lugar e missão na Comunidade.

Parabém a todos.

Um reconhecido obrigado aos catequistas que prepararam estes jovens para este momento tão importante na sua caminhada de fé e de vida cristã.

### QUARTA-FEIRA 10 DE JUNHO

A próxima quarta-feira é Feriado Nacional: é Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Tal como tem acontecido nos dias feriados, não religiosos, não teremos a Eucaristia das 19h, teremos sim Eucaristia às 11h15 na Capela da Casa de Saúde de Nossa Senhora da Conceição.

Chama-se a atenção de todos para esta alteração, já habitual aos feriados.

### ENCERRAMENTO DA CATEQUESE



Terminamos o nosso Ano Catequético.

Impõe-se uma palavra de agradecimento e reconhecimento à Equipa Coordenadora da Catequese, a todos os catequistas, aos nossos catequisandos e seus

pais por tudo o que vivemos, experimentamos e celebramos ao longo deste ano.

A Catequese termina, mas a nossa fé continua, pois Deus não tem férias.

Muito, muito obrigado a todos, todos, todos.

### AUSÊNCIA DO PÁROCO

Entre os dias 11 e 16, o nosso Pároco irá ausentar-se da Paróquia, uma vez que vai presidir às Festas do Divino Espírito Santo da Comunidade Portuguesa na Bermuda.

Como habitualmente, na ausência do Pároco, o Padre Fernando assume a Paróquia, assegurando a normalidade dos seus serviços e celebrações.

Durante estes dias não haverá qualquer alteração nos horários celebrativos: tudo se mantém como habitualmente.

### MÊS DE JUNHO



### MÊS DO CORAÇÃO DE JESUS

### Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Prof. Luciano Mota Vieira, 9500-238 Ponta Delgada - 296 282 356 - 926 624 329

igreja.fatimapdl@gmail.com - www.paroquiasfatimalajedo.pt

facebook.com/IgrejaLajedo

# COMUNIDADE



Folha Dominical da Comunidade Cristã de Nossa Senhora Fátima  
Ouvidoria de Ponta Delgada - Diocese de Angra

Ano VIII - nº 296 - 07 de junho 2026  
X DOMINGO DO TEMPO COMUM - ano A

### 1ª Leitura Oseias 6, 3-6

Procuremos conhecer o Senhor. A sua vinda é certa como a aurora. Virá a nós como o aguaceiro de Outono, como a chuva da Primavera sobre a face da terra. «Que farei por ti, Efraim? Que farei por ti, Judá?» – diz o Senhor – «O vosso amor é como o nevoeiro da manhã, como o orvalho da madrugada que logo se evapora. Por isso os castiguei por meio dos Profetas e os matei com palavras da minha boca; e o meu direito resplandece como a luz. Porque Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios, o conhecimento de Deus, mais que os holocaustos».

### Salmo - 49 (50)

A quem segue o caminho reto, darei a salvação de Deus

### 2ª Leitura Romanos 4, 18-25

Irmãos: Contra toda a esperança, Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações, como tinha sido anunciado: «Assim será a tua descendência». Sem vacilar na fé, não tomou em consideração nem a falta de vigor do seu corpo, pois tinha quase cem anos, nem a falta de vitalidade do seio materno de Sara. Perante a promessa de Deus, não se deixou abalar pela desconfiança, antes se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, plenamente convencido de que Deus era capaz de cumprir o que tinha prometido. Por este motivo é que isto «lhe foi atribuído como justiça». Não é só por causa dele que está escrito «Foi-lhe atribuído», mas também por causa de nós, que acreditamos n'Aquele que ressuscitou dos mortos, Jesus, Nosso Senhor, que foi entregue à morte por causa das nossas faltas e ressuscitou para nossa justificação.

### EVANGELHO São Mateus 9, 9-13

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: 'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

PALAVRA DA SALVAÇÃO

FELIZ DOMINGO - BOA SEMANA



A Palavra de Deus deste 10º Domingo do Tempo Comum repete, com alguma insistência, que Deus prefere a misericórdia ao sacrifício. A expressão deve ser entendida no sentido de que, para Deus, o essencial não são os atos externos de culto ou as declarações de boas intenções, mas sim uma atitude de adesão verdadeira e coerente ao seu chamamento, à sua proposta de salvação. É esse o tema da liturgia deste dia.

Na primeira leitura, o profeta Oseias põe em causa a sinceridade de uma comunidade que procura controlar e manipular Deus, mas não está verdadeiramente interessada em aderir, com um coração sincero e verdadeiro, à aliança. Os atos externos de culto – ainda que faustos e magníficos – não significam nada, se não houver amor (quer o amor a Deus, quer o amor ao próximo – que é a outra face do amor a Deus). Na segunda leitura, Paulo apresenta aos cristãos (quer aos que vêm do judaísmo e estão preocupados com o estrito cumprimento da Lei de Moisés, quer aos que vêm do paganismo) a única coisa essencial: a fé. A figura de Abraão é exemplar: aquilo que o tornou um modelo para todos não foram as obras que fez, mas a sua adesão total, incondicional e plena a Deus e aos seus projetos. O Evangelho apresenta-nos uma catequese sobre a resposta que devemos dar ao Deus que chama todos os homens, sem exceção. O exemplo de Mateus sugere que o decisivo, do ponto de vista de Deus, é a resposta pronta ao seu convite para integrar a comunidade do “Reino”.

Deus tem um projecto de salvação e de vida plena que oferece, de forma gratuita, a todos os homens. Essa salvação é um dom e não algo que nós podemos exigir de Deus. Todos os homens são chamados a fazer parte da comunidade do “Reino”: Deus não exclui nem discrimina ninguém. O que é decisivo não é o cumprimento das leis e das regras, mas a forma como respondemos ao chamamento que Deus nos faz. Podemos ficar numa atitude de auto-suficiência, achando que não precisamos do dom de Deus porque cumprimos os mandamentos e achamos que Deus não tem outra solução senão salvar-nos; ou podemos escutar o chamamento de Deus, aderir à sua proposta, tornarmo-nos discípulos, seguir confiadamente Jesus no seu caminho de amor e de entrega. De acordo com a catequese de Mateus, a primeira atitude exclui-nos da comunidade da salvação, enquanto que a segunda atitude nos integra na comunidade do “Reino”.

A história de Mateus dá-nos algumas indicações acerca da forma como responder ao chamamento de Deus. Mateus, convidado por Jesus a integrar a comunidade do “Reino”, considerou tudo como secundário, abandonou os projetos pessoais (que passavam pela aposta nos bens materiais, mesmo se conseguidos com recurso à exploração e à injustiça) e correu atrás de Jesus.

A Palavra de Deus sugere também que na comunidade do “Reino” não há cristãos de primeira e cristãos de segunda (conforme cumprem ou não as leis e as regras). O que há são pessoas a quem Deus chama e que respondem ou não ao seu convite. De qualquer forma, não pode haver, na comunidade cristã, qualquer tipo de discriminação ou de marginalização.

## SÓ SE SALVAM PECADORES



E não é que o homem estava sentado no seu posto de cobrança dos impostos, cumprindo a sua missão, como publicano que era, quando, de repente Alguém lhe olha e lhe chama?! “Segue-me!”.

Tudo começou por um olhar, um simples, mas, certamente, diferente olhar, um olhar que não foi um simples ver, um mirar ou mexericar o que Mateus estava a fazer! Foi um olhar tão penetrante e compassivo que o “segue-Me” foi capaz de fazê-lo abandonar o seu local de trabalho e a função estabelecida!

Há olhares aos quais não há resistência possível! E o pior, ou o melhor, é que Mateus era publicano, daquela gente com quem não se quer misturas nem conversas! O ladrão de profissão depressa foi roubado! E por isso houve festa! E há festa à mesa, onde se partilham olhares e se cruzam afetos, onde a comida é o de menos importante e os ritos contam pouco.

Perde-se tanto tempo com ritos e fórmulas, com protocolos e finezas que só fazem mesmo perder-se tempo e esgotar a paciência! Tudo foi tão natural que espantou os mais púlicos fariseus, entretidos num emaranhado de hipocrisias e meias-verdades, onde a aparência conta mais que a verdade, onde por fora se vê ou que lá dentro não existe!

E há o atrevimento de apontar o dedo, de condenar e de chamar nomes feios aos outros, aos ditos pecadores! E há quem continue a rezar pela conversão dos pecadores, como se os próprios orantes não o fossem! Há quem prefira o sacrifício à misericórdia, como se isso impressionasse Deus! E Deus, pede, e exige, precisamente o contrário!

E porque é que o Mestre se senta à mesa com publicanos e pecadores? Por que razão se mistura com essa gentilha, essa massa de desgraçados, esses pecadores quase sem emenda?

Muitos já se auto-canonizaram dispensando qualquer tipo de processo! Que venham as auréolas e as coroas para sabermos a que “santos” não devemos recorrer nem imitar!

Afinal o Mestre só se dá com os ditos “condenados”, dispensando sentar-se em mesas protocolares onde o chique e a etiqueta só manifestam a ilusão das aparências! O Mestre aproveita os comentários depreciativos dos que O condenam por sentar-se à mesa em casa de Mateus para dar uma lição de primeira classe: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores”. “Ide aprender o que significa: prefiro a misericórdia ao sacrifício”

E bem que apetece dizer: toma lá que já almoçaste! É das primeiras lições da primeira classe da escola do discipulado!

A misericórdia ganha qualquer outro sentimento ou atitude! Ela modela e transforma o misericordioso e o misericordiado! O culto separado da vida é mero “picar de ponto”! E não estamos numa empresa!

A identidade do discípulo há de ser reconhecida pelo exercício da misericórdia onde todos são acolhidos sem qualquer julgamento e aceites sem qualquer condenação!

O verdadeiro discípulo há de ser reconhecido pela pedagogia das suas palavras e gestos, pelas mãos que afigam rostos tão desfigurados, pela compaixão e empatia com que tratam e cuidam os outros, pela preferência pelos últimos e periféricos que o mundo, e porque não dizê-lo também, que a Igreja, criou e vai criando.

Há quem se esqueça de que na Igreja só entram pecadores, que na Igreja todos são pecadores, do primeiro ao último; e que não haja a tentação da quantificação ou qualificação do pecado de A ou B!

Jesus passou, viu-o e chamou-o! Jesus passa, vê e chama! Mas só os “pecadores” têm a coragem de levantar-se e seguir o Mestre!

Quem é pecador está salvo!



### UMA OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO E APROFUNDAMENTO DA FÉ

Informações e inscrições poderão  
visitar o sítio da nossa Escola Diocesana de Forma-  
ção, através do endereço

[formacao.diocesedeangra.pt](http://formacao.diocesedeangra.pt)